

Project Syndicate

A China está ganhando a corrida de IA?

4 de agosto de 2020 | ERIC SCHMIDT, GRAHAM ALLISON

CAMBRIDGE - COVID-19 se tornou um teste de estresse severo para países ao redor do mundo. De gestão da cadeia de suprimentos e capacidade de assistência médica à reforma regulatória e estímulo econômico, a pandemia puniu impiedosamente os governos que não se adaptaram - ou não puderam - se adaptar rapidamente.

O vírus também abriu a cortina em uma das disputas mais importantes deste século: a rivalidade entre os Estados Unidos e a China pela supremacia em inteligência artificial (IA). A cena que foi revelada deve alarmar os americanos. A China não está apenas em uma trajetória para ultrapassar os EUA; já está ultrapassando as capacidades dos EUA onde é mais importante.

A maioria dos americanos presume que a liderança de seu país em tecnologias avançadas é inatacável. E muitos na comunidade de segurança nacional dos EUA insistem que a China nunca pode ser mais do que um “concorrente quase igual” em IA. Na verdade, a China já é um competidor de pares em todo o espectro em termos de aplicações de IA comercial e de segurança nacional. A China não está apenas tentando dominar a IA; é dominar a IA.

A pandemia ofereceu um teste inicial revelador da capacidade de cada país de mobilizar IA em grande escala em resposta a uma ameaça à segurança nacional. Nos Estados Unidos, o governo do presidente Donald Trump afirma que implantou tecnologia de ponta como parte de sua “guerra” declarada ao coronavírus. Mas, na maior parte, as tecnologias relacionadas à IA têm sido usadas principalmente como chavões.

Não é assim na China. Para impedir a propagação do vírus, a China prendeu toda a população da província de Hubei - 60 milhões de pessoas. Isso é mais do que o número de residentes em todos os estados da costa leste dos Estados Unidos, da Flórida ao Maine. A China manteve esse enorme *cordão sanitário* usando algoritmos aprimorados por IA para rastrear os movimentos dos residentes e aumentar a capacidade de teste enquanto novas instalações de saúde massivas estavam sendo construídas.

O surto de COVID-19 coincidiu com o Ano Novo Chinês, um período de grandes viagens. Mas as principais empresas de tecnologia chinesas responderam

rapidamente, criando aplicativos com códigos de “estado de saúde” para rastrear os movimentos dos cidadãos e determinar se os indivíduos precisavam ser colocados em quarentena. A IA então desempenhou um papel fundamental ao ajudar as autoridades chinesas a aplicar quarentenas e realizar um rastreamento extensivo de contratos. Devido aos conjuntos de dados em grande escala da China, as autoridades em Pequim tiveram sucesso onde o governo em Washington, DC, falhou.

Na última década, as vantagens da China em tamanho, coleta de dados e determinação estratégica permitiram que ela fechasse a lacuna com a indústria de IA dos Estados Unidos. A vantagem da China começa com sua população de 1,4 bilhão, o que proporciona um pool incomparável de talentos, o maior mercado doméstico do mundo e um grande volume de dados coletados por empresas e governo em um sistema político que sempre coloca a segurança antes da privacidade. Como um ativo principal na aplicação de IA é a quantidade de dados de alta qualidade, a China emergiu como a Arábia Saudita da mercadoria mais valiosa do século XXI.

No contexto da pandemia, a capacidade e a vontade da China de implantar essas tecnologias para obter valor estratégico fortaleceu seu hard power. Goste ou não, as guerras reais no futuro serão conduzidas por IA. Como Joseph Dunford, então presidente da Junta de Chefes de Estado-Maior dos Estados Unidos, afirmou em 2018: “Quem quer que tenha a vantagem competitiva em inteligência artificial e consiga sistemas de campo informados por inteligência artificial, pode muito bem ter uma vantagem competitiva geral”.

A China está destinada a vencer a corrida da IA? Com uma população quatro vezes maior que a dos Estados Unidos, não há dúvida de que terá o maior mercado doméstico para aplicações de IA, bem como muitas vezes mais dados e cientistas da computação. E porque o governo da China fez do domínio da IA uma prioridade de primeira ordem, é compreensível que alguns nos Estados Unidos sejam pessimistas.

Inscreva-se no nosso boletim informativo semanal, PS no domingo

Make your inbox smarter.

Select Newsletters

No entanto, acreditamos que os EUA ainda podem competir e vencer neste domínio crítico - mas apenas se os americanos acordarem para o desafio. O primeiro passo é reconhecer que os EUA enfrentam um competidor sério em uma disputa que ajudará a decidir o futuro. Os EUA não podem esperar ser os maiores, mas podem ser os mais inteligentes. Ao buscar as tecnologias mais avançadas, é sem dúvida o 0,0001% dos indivíduos mais brilhantes que fazem a diferença decisiva. Enquanto a China pode mobilizar 1,5 bilhão de falantes de chinês, os Estados Unidos podem recrutar e alavancar talentos de todos os 7,7 bilhões de pessoas na Terra, porque é uma sociedade aberta e democrática.

Além disso, embora competindo vigorosamente para sustentar a liderança dos EUA em IA, também devemos reconhecer a necessidade de cooperação em áreas onde nem os EUA nem a China podem garantir seus próprios interesses nacionais vitais mínimos sem a ajuda do outro. COVID-19 é um bom exemplo. A pandemia ameaça os interesses nacionais de todos os países e nem os EUA nem a China podem resolvê-la sozinhos. No desenvolvimento e implantação ampla de uma vacina, algum grau de cooperação é essencial, e vale a pena considerar se um princípio semelhante se aplica ao desenvolvimento irrestrito da IA.

A ideia de que os países podem competir implacavelmente e cooperar intensamente ao mesmo tempo pode soar como uma contradição. Mas, no mundo dos negócios, isso é normal. A Apple e a Samsung são concorrentes intensos no mercado global de smartphones, mas a Samsung também é a maior fornecedora de peças para iPhone. Mesmo que a IA e outras tecnologias de ponta sugiram uma competição de soma zero entre os EUA e a China, a coexistência ainda é possível. Pode ser desconfortável, mas é melhor do que a co-destruição.

ERIC SCHMIDT

Eric Schmidt, ex-CEO do Google e ex-presidente executivo do Google e da Alphabet, é presidente da Comissão de Segurança Nacional dos Estados Unidos sobre Inteligência Artificial.

GRAHAM ALLISON

Graham Allison, professor de governo da Escola de Governo John F. Kennedy da Universidade de Harvard, é o autor de *Destined for War: Can America and China Escape's Thucydides's Trap?*

<https://prosyn.org/905kgTI>
